Aulas do 4.º ano
A professora Tânia Adão utiliza o movimento como ferramenta pedagógica. Não parece, mas a dança com os paus é uma aula de Inglês

LEO ENTOA A TABUADA DO 7 COREOGRAFADA COM OS BRAÇOS. "OS MOVIMENTOS AJUDAM NA MEMORIZAÇÃO"

REPORTAGEM. MINISTÉRIO PONDERA AUMENTAR OS ANOS DE ENSINO

NESTE BOSQUE ESCONDE-SE UMA ESCOLA

Não há manuais, estuda-se com o movimento e com canções. As tardes são passadas na horta ou a fazer costura. A pedagogia Waldorf ganha cada vez mais adeptos. Visitámos a Casa da Floresta, em Lisboa.

Por **Sandra Xavier** (texto) e **Marisa Cardoso** (fotos)

A Casa da Floresta abre às 8h da manhã. No meio das árvores, jardineiros (assim se chamam os educadores de infância nesta escola) e professores de classe aguardam pelas crianças. "Há um ambiente cuidado, com uma natureza florescente, uma escola que, toda ela, é um manto de beleza", diz Rita Dacosta, diretora da escola com 18 anos, que fica em pleno parque de Monsanto, em Lisboa, e que tem aulas até ao 6º ano. "Estamos com o pica-pau, com a águia, com os esquilos", acrescenta Rita Dacosta. Entrar numa escola Waldorf é entrar numa realidade diferente.

Às 8h30 é o "momento da aula principal", conta Tânia Adão, professora do quarto ano, enquanto acompanha os seus alunos até à sala, não sem antes tirarem os sapatos – toda a gente anda descalça ou de chinelos. Pelo caminho, é possível ver paredes de madeira, coloridas a aguarela pela própria equipa e salas de jardim de infância com brinquedos de materiais naturais, como madeira ou lã. O percurso até à sala é feito calmamente. Chegados ao primeiro andar, Tânia Adão coloca-se à porta e os alunos, em fila, vão-na cumprimentando e dirigindo-se para o lugar.

É a aluna Bianca Vieira que acende uma vela na "mesa de estação", que retrata as diferentes estações do ano ou outras celebrações. Diogo Pombeiro atira: "Não sei porque temos tantas?" A professora responde: "Não temos de perceber logo tudo na vida." E explica que na escola ajudam no trabalho moral com a criança – "Ela vem com uma semente e o que eu quero é dar-lhe chão, água, calor, luz, para que expresse o potencial que está dentro dela."

Se houvesse uma só palavra para caracterizar uma aula Waldorf é movimento. Todos os momentos são criados a pensar no ritmo de desenvolvimento em que a criança se encontra de acordo com a idade. Tânia Adão explica: "Há sempre uma respiração presente. Inspiramos, expiramos para que os meninos consigam viver bem os conteúdos – não é

Mãe
A brasileira Ana Jungen vive em Portugal há seis anos e matriculou logo o filho na Casa da Floresta, em Lisboa

só deitar matéria." A aula começa com uma música e com "um agradecimento para o dia". O mais repetido é: "é sexta-feira".

À medida que agradecem, os alunos vão-se sentando nas cadeiras. Todos, menos os que vão ao quadro e que são os que nasceram naquele dia da semana. Leo Jungen é um deles. Entoa a tabuada do sete coreografada com os braços. "Os movimentos ajudam na memorização", salienta a professora. A par da tabuada, há cálculo mental e a declamação de um poema em frente à turma. Segue-se a roda rítmica, onde trabalham equilíbrio e memória. Cantam, soletram palavras em Português, em Inglês e fazem exercícios com bastões de madeira – "são paus de vassoura", corrige uma das crianças. "Alguns", diz Tânia Adão, que vai recordando a importância "da respiração" e de acompanharem o grupo.

A constante observação, própria e a do outro, é algo que também distingue esta de outras pedagogias. Mas do que falamos? A pedagogia

À SÁBADO, O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO REFERE QUE O PROCESSO DE ALARGAMENTO ATÉ AO 12º ESTÁ EM ANÁLISE

Natureza
A Casa da Floresta tem um espaço exterior grande com horta. Em Portugal há 600 alunos matriculados neste tipo de escolas

Waldorf surgiu após a Primeira Guerra Mundial, na Alemanha, pelas mãos do filósofo austríaco Rudolf Steiner e hoje "é a pedagogia que mais cresce no mundo", segundo Luíza Lameirão, consultora de escolas Waldorf no Brasil. Waldorf é a pedagogia do pensar (relembrar a aula anterior), sentir (ritmo) e fazer (exercícios).

Este ensino celebrou 100 anos, em 2019, mas em Portugal só existe há 38, onde está acreditado até ao 8º ano. Para poder chegar ao 12º ano, como acontece em vários países europeus, nasceu, em 2018, a Associação Portuguesa de Escolas com Pedagogia Waldorf (APEPW), que apresentou ao Ministério da Educação a Oferta Educativa-Currículo Waldorf.

A Sul
Marta Florêncio é jardineira de infância e Pedro Miguel professor de Inglês, em escolas Waldorf, no Algarve

RICARDO NASCIMENTO

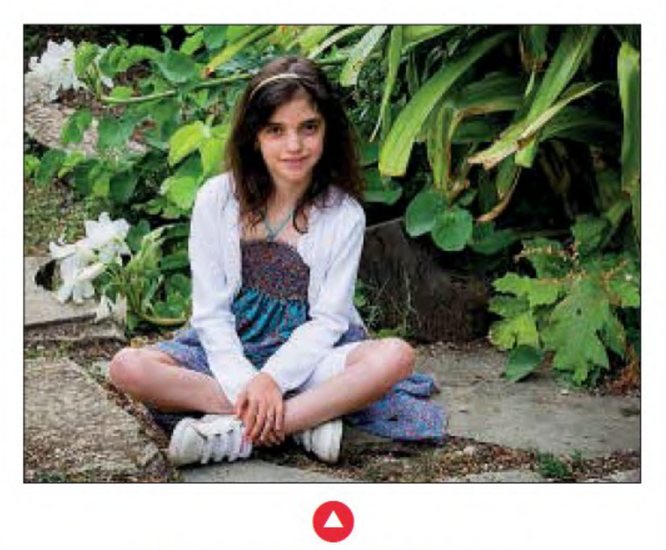
Rita Dacosta, que também é membro da APEPW, refere: "O nosso intuito é que o nosso currículo seja equiparado a um currículo estrangeiro". E apesar da morosidade do processo – meteu-se a pandemia pelo meio –, a responsável reconhece que há abertura do Ministério. O assunto despertou o interesse da tutela, nomeadamente do então secretário de Estado – hoje ministro, João Costa –, que chegou a visitar a escola e gostou. Contactado pela **SÁBADO**, o Ministério da Educação refere que o processo está em análise e que desde que "a APEPW assuma o compromisso de cumprir as aprendizagens essenciais por ciclo de escolaridade, poder-se-á equacionar a aprovação do currículo em apreço".

Waldorf para filhos e pais

"Quando uma criança entra numa escola Waldorf é como se entrasse a família toda. Quando se juntam a nós, as famílias têm um nome, não é a mãe ou o pai de fulano. Cuidamos daquele ser em conjunto, o que é bastante diferenciador", sublinha a diretora, Rita Dacosta. Ana Jungen testemunha-o.

A nutricionista brasileira mudou-se para Portugal há seis anos e não hesitou em matricular ali o filho, agora no quarto ano. "Foi uma escolha natural porque venho de uma educação com esta influência e acredito firmemente nos seus benefícios." Um deles tem a ver com a aproximação à criança em desenvolvimento e que "começa logo de pequenina", explica Marta Florêncio, também membro da APEPW e jardineira (ou seja, educadora Waldorf) do jardim Infância Viva, em Lagos. "O ritmo que é trazido, dos 3 aos 6 anos, privilegia o brincar próprio, o movimento em si, a relação com a natureza e ainda uma atenção aos cuidados com a criança – à alimentação e à higiene", esclarece.

A professora Rita Dacosta acrescenta: "É um ensino muito vivo. Estudar Ciências, sentado a olhar para um manual, quando eu tenho toda a planta lá fora? Quando eu a semeio, a podo, a cozinho e a como, é uma vivência completamente diferente. Está tudo aqui."



Aprender a brincar
Bianca Vieira está no 4.º ano e quer seguir o ensino Waldorf em Portugal até ao 8º ano

Sapatos?
Não entram. Dentro da escola andam descalços ou de chinelos

Luíza Lameirão, professora e consultora de escolas Waldorf no Brasil, garante que este ensino só traz mais-valias. "As crianças tornam-se completamente abertas para se interessarem e agirem no mundo. Conheço vários professores universitários que dizem que a maior alegria que têm é quando chega à faculdade um aluno Waldorf, porque ele participa ativamente, inclusive, em universidades em que a entrada é dificultada." Esta é a sua experiência no Brasil, um dos cinco países, a par da Nova Zelândia, Noruega, Estados Unidos e Alemanha, onde há universidades Waldorf. E se dúvidas houvesse sobre se os alunos vão bem preparados, Luíza Lameirão dá o seu exemplo pessoal: "O meu filho foi aluno Waldorf desde o jardim de infância até ao 12º ano e tornou-se engenheiro."

O custo de estudar Waldorf varia de escola para escola, "mas a fraternidade, defendida por Rudolf Steiner, está sempre na base", esclarece Pedro Miguel, também membro da APEPW e professor de Inglês na escola A Oliveira, em Vila do Bispo. "Há quatro escalões, entre os 900 e os 4.080 euros de anuidade. Pertencer a um ou a outro depende das condições das famílias, que variam a cada momento. Se uma família, num ano, estiver a atravessar uma crise, pode baixar de escalão. O que não queremos são escolas de elite a que só tenha acesso quem pode pagar" refere.

Crescer
Com 10 anos, Diogo Pombeiro estuda no 4.º ano na Casa da Floresta, em Lisboa

Waldorf em Portugal

Existem seis jardins de infância em todo o País

Existem cinco escolas até ao **terceiro ciclo** em Portugal. Esta pedagogia chegou ao País há 38 anos.

Só crianças? Não. A Associação Percurso Waldorf nasceu em **2013** para ensinar adultos.

A Associação Percurso Waldorf recebe cada vez mais **professores** do ensino regular que procuram complementar o seu conhecimento.

Apesar de o ensino, em Portugal, só estar acreditado até 3º ciclo, Ana Jungen agradece: "Ter o meu filho a estudar, aqui, estes anos, é um presente para o resto da vida." A nutricionista não teme o choque da entrada no ensino regular. "Algum choque ele há de sentir, pois cada transição exige uma adaptação, mas acredito que, justamente, o que a pedagogia Waldorf permite é que a criança tenha uma base tão sólida, dentro de si, que ela ressoa seja qual for o ambiente em que estiver." Luíza Lameirão conclui: "Esta pedagogia cria condições para que a criança tenha confiança em si própria e se torne um ser humano livre."

Luíza
Lameirão é consultora de escolas no Brasil e uma das professoras convidadas da Associação Percurso Waldorf em Lisboa.

"ESTUDAR CIÊNCIAS, SENTADO A OLHAR PARA UM MANUAL, QUANDO EU TENHO TODA A PLANTA LÁ FORA?"

Cadernos feitos pelos alunos

Os dias são sempre diferentes na Casa da Floresta, mas também não faltam rotinas. Duas delas são cantar e dançar. Tânia Adão também faz sempre a retrospetiva da aula anterior. "É mais um momento para trabalhar a memória", afirma, ao mesmo tempo que dá indicação para irem buscar os cadernos da rainha gramática. "Vamos estudar as preposições", avança. Nestas escolas não há manuais. "Os livros somos nós e o mundo. Os cadernos são feitos pelos alunos e não usam borracha. O erro faz parte da vida", lembra.

A aula principal dura duas horas e acaba sempre com um conto. Como é o mês dos santos populares, a lenda é sobre o santo António. No fim, os alunos fazem fila e saem para o recreio. O almoço, biológico e vegetariano, é às 13h, por isso, antes, ainda retomam à sala para um momento artístico. À tarde, têm horta ou línguas ou costura. O dia acaba às 15h45 com outro poema e os pais vão buscá-los a partir das 16h. Porque até a saída é pensada no ritmo de desenvolvimento e para permitir uma das atividades mais importantes: brincar.